

## Coluna do Castello

### Para Sarney houve “fantástico avanço”

**D**e São Luís do Maranhão, onde se encontrava ontem, o presidente José Sarney definia suas curtas férias de fim de ano como um período de desaceleração para reentrar na atmosfera terrestre, deixando a órbita na qual foi lançado há quase cinco anos. O pouso se dará dentro de algumas semanas, o que não é sem tempo. Mas o presidente está convencido de que se nem tudo são flores nem tudo também são espinhos. Para ele houve um “fantástico avanço institucional”, com o pleno cumprimento das etapas da transição democrática. O objetivo principal portanto foi cumprido, com eleições todos os anos em total liberdade, reunião e funcionamento de uma Constituinte que renovou o pacto constitucional do país com a carta de 1988 e a escolha popular do seu sucessor.



Na economia, diz o presidente que, nesses cinco anos, o Brasil cresceu quase 25%, ou seja, quase que uma Argentina e foi cuidadosamente evitada a recessão. A taxa de desemprego é a menor de toda a década. É verdade que a inflação está muito alta, mas a correção salarial, graças aos mecanismos adotados, acompanha a taxa inflacionária, preservando o valor real do salário. Atribui ele a corrida da inflação a fatores como a justa incorporação de direitos sociais realizada pela Constituição. Com esses direitos o governo federal teve seus compromissos onerados em cerca de 5% do PIB, enquanto os recursos que eram anteriormente destinados à União, de 53%, foram reduzidos para 35%. Esses ônus foram assimilados com a melhor execução orçamentária dos últimos tempos em função da qual se pararam obras e se reduziu a presença do poder público na vida nacional, mas se manteve a ordem financeira.

Diz ainda Sarney que a manutenção de altas reservas cambiais mantém o país em estado de liquidez e será essa a situação que encontrará seu sucessor. Lembrou que as crises que levam à hiperinflação geralmente se originam no setor cambial, coisa que não está ocorrendo. As reservas asseguram uma relativa tranquilidade para que o futuro governo faça suas operações. O presidente tinha seu regresso a Brasília programado para hoje e demonstrava na conversa telefônica estar totalmente descontraído e certo de que fez o melhor que podia fazer.